

GEOBIOLOGIA E ONDAS DE FORMAS

Autor: Marcos Alves de Almeida

ARTIGO EM QUATRO ATOS

2º. ATO.

Água subterrânea em movimento

Um exemplo real das emissões de ondas de formas nocivas: um duto de água subterrânea em movimento (agente ativo), movimentando-se de um ponto mais alto, uma meia encosta, denominada de positiva, caminhando para o vale, denominado negativo, mostrando uma diferença de potencial gravitacional (agente neutro), que se torna cinético ao se movimentar, num plano inclinado, entre o alto e o vale, no subsolo. O obstáculo ou interceptor polarizado (agente passivo) é representado pelo subsolo que se sobrepõem ao duto de água em movimento, denominado de negativo e o ambiente atmosférico, denominado de positivo.

O resultado é uma quebra do equilíbrio biótico entre a Terra (-), que emite uma energia equilibrada (com Bovis acima de 6.500Ä), juntamente com a atmosfera (+), e o fluxo de água subterrânea em movimento que gera uma ruptura de forças, emitindo energias de formas desequilibrantes, com a queda da energia biótica para valores menores que 6.500Ä.

A água em movimento, como se produzisse microprismas, desviam a energia biótica em equilíbrio, que vem do interior da Terra e passa perpendicular à superfície da Crosta Terrestre. Essa energia, que inicialmente era equilibrada (com Bovis: 6.500Ä), chega à superfície com a metade ou menos da força inicial (ex. Bovis: 2.000Ä), tornando o ambiente insalubre e nocivo. Esse

desequilíbrio advém da passagem do fluxo de água subterrânea em movimento, subterrânea, com o interceptor polarizado Terra/Atm. (- / +).

A água se comporta como um dipolo elétrico, ao se movimentar em um campo geomagnético-elétrico, gerado pela própria Terra. Torna-se um dipolo elétrico induzido, emitindo uma anomalia elétrica medida em potência, por ex., de unidade em KVA (quiloVoltAmpère) ou pelo gradiente de potencial elétrico ou intensidade de campo elétrico (V/m). E este gera um campo magnético medido em nT (nanoTesla) ou em Gauss. Essas anomalias macro a microvibratórias são nocivas aos seres vivos, emitindo uma energia biótica, medida pelo Biômetro de Bovis, de cerca de 1.000Å a 3.000Å, mais ou menos. Esses valores variam em função da potência gerada pela velocidade da água em movimento, que depende da inclinação do plano onde a água circula e se movimenta. Esse plano inclinado, em relação à vertical, onde atua a força da gravidade, se torna mais nocivo com o aumento da inclinação e menos nocivo com a horizontalidade do plano em relação à gravidade. Atua semelhantemente a uma bola em um plano horizontal e à medida que se inclina o plano, ela corre com maior velocidade, do ponto mais alto para o mais baixo.

Os efeitos nocivos serão mais potentes com o gradiente maior, onde há emissão do Verde Negativo Elétrico e outras emissões em elétrico. Sabe-se, então, que a onda de forma, sendo perpendicular ao fluxo de energia, emite também em um vetor paralelo ao fluxo e outro paralelo ao eixo da gravidade, no sentido Terra-Atmosfera. Este último efeito é captado na superfície do terreno. Deve-se ter em mente que esses fenômenos são espaciais; o exemplo acima é restrito ao modelo observado na figura (**Figura 2**) a seguir:

Emissão de energia de forma nociva por fluxo de água subterrânea em movimento

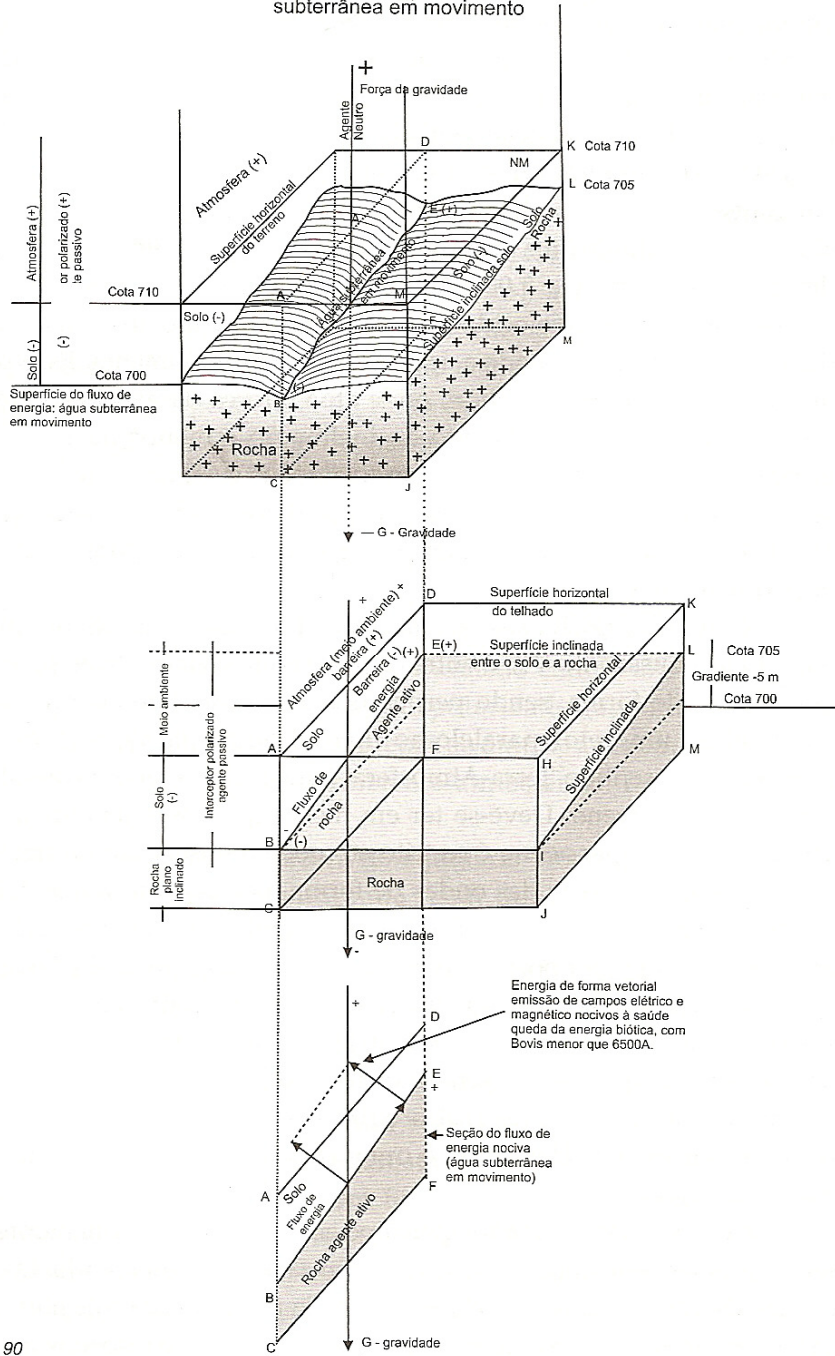


Fig. 90

Marcos Alves de Almeida (in António Rodrigues)

Figura 2 – Esquema de um fluxo de água subterrânea em movimento, no subsolo, abaixo da superfície do terreno.

FIM DO 2º. ATO.

Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)